

S. PAULO

Terça-feira 13 de Março de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 11 de Março de 1877

Diario de S. Paulo—Parte official. O plico da Tifoca, (continuação) pelo sr. Roberto Tavares. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo—Na secção economica traz um artigo sobre açoes de nossas linhas ferreas, na qual se faz saliente a falta de jogos desses titulos na praça, quando para esse facto não se dá razão e não se dá opinião do contemporaneo o nosso acanhamento de provincianos; e conclui asseverando que a posse de semelhantes açoes, actualmente, já offerece vantagens muito importantes, e no futuro serão ellas a base de solidas fortunas, fientes dos precalços que acarretam consigo muitas outras especulações.

Traz mais: Revista dos jornaes. A substituição do braço escravo, artigos no qual principalmente se faz ver a necessidade de reformar-se a lei sobre contratos de locação de serviços.

—A victimas e as irmãs da caridade (sonetos) pelo sr. dr. Genorio dos Santos. Assembléa provincial. Sessão da Relação. Secção livre. Noticiario no qual vem o seguinte:

TELEGRAMMA — A obsequiosidade do sr. Eduardo Lammeret devemos o seguinte telegramma que nos foi hontem enviado: «O sr. Theodoro Machado foi reconhecido deputado por Pernambuco.

Seguiu hoje para o Pará a comissão nomeada pelo governo a inquirir do roubo da thesauraria.

O Paulista sahio hoje para Santos, e o S. José partirá a 12.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

5.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 12 DE MARÇO DE 1877.

PRESIDENCIA DO SR. DR. LOPES CHAVES

No expediente são lidos varios requerimentos, officios e um projecto da comissão de estatística elevando a povoação do Pirã a categoria de freguesia.

E' igualmente lido um parecer da comissão de contas de camaras sobre orçamentos de varias camaras. Obtida urgencia entra o mesmo parecer em discussão. Fallam sobre elle os srs. Abrancha, Fonseca, Luiz Silveiro, Dutra, Celidonio, Bicuê e Corrêa, alguns dos quaes apresentam emendas. Indo-se proceder á votação reconhece-se não haver numero e levanta-se a sessão a 1 hora da tarde.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 5 procedendo-se á votação sobre a eleição do Rio Grande do Norte, deu o seguinte resultado:

As eleições primarias foram approvadas por um voto de maioria, 21 a favor, 20 contra.

Na exigencia das actas que faltam, houve empate. O reconhecimento do novo senador foi approved por 22 votos contra 20.

Votaram a favor os srs. : Antão, barão de Mamanguape, visconde do Rio Branco, Luiz Carlos, João Alfredo, marquês de S. Vicente, Vieira da Silva, barão de Marolim, Fernandes da Cunha, barão de Cotegipe, Godoy, Uchôa Cavalcanti, Figueira de Mello, barão da Laguna, conde de Baependy, Ribeiro da Luz, duque de Caxias, visconde do Rio Grande, Teixeira Junior, visconde de Muritiba, barão de Camargos, e barão de Pirapama.

Votaram contra, os srs. : Silveira da Motta, Chiehorro, Zacharias, Nabuco, Saraiva, Pompêu, Nunes Goncalves, Silveira Lobo, Octaviano, Dias de Carvalho, visconde de Abaeté, Simão, Candido Mendes, Jaguaribe, Cruz Machado, Leitão da Cunha, visconde de Caravelas, Barros Barreto, Diniz e Junqueira.

Passou-se ao contracto da publicação dos debates.

O sr. Cruz Machado pede explicações.

Respondem os srs. Dias de Carvalho e Octaviano; sendo este a favor da indicação do sr. Vieira da Silva.

O sr. Zacharias declara que votará com a mesa, isto é, que se volte ao contracto de dez contos mensaes, visto que ha deficit, e a empresa não pôde desempenhar as obrigações que novamente quer contrahir.

Tará muita hora em ser vencido com a mesa do senado, porque aqui nunca se verá o presidente republicar um discurso á revelia do orador, e pretextos de inexactidões, ou acrescimtos; não ha maior absolutismo. Que fará o orador, quando o telegrapho lhe omittir um paragrapho? Não é possível que ao presidente escape alguma circumstancia? O mais que poderia fazer era declarar os pontos que são foram omitidos pela mesa: tudo o mais é abuso, de que no senado felizmente não haverá exemplo.

Vota contra a indicação e a favor do parecer da mesa.

O sr. Saraiva manifesta identica opinião.

O sr. Vieira da Silva admira-se que os liberaes levantem a bandeira da restricção de publicidade. O lado liberal protesta an apas que quer publicidade e economia.

O orador continua dizendo que o systema antigo equivalia a não se publicarem os debates, porque havia

omissões numerosas, e irregularidades que o publico não sabia a quem attribuir.

O sr. Silveira da Motta diz que a razão do deficit não procede, porque não ha meio de o conhecer: não temos senão a copia do systema constitucional; os ministros não respeitam a lei, gastam á sua vontade, fazem transportes de umas para outras verbas, e até despendem sem autorisação, como se viu na construcção do novo arsenal de guerra.

A opposição não deve ser a primeira a restringir a publicidade; neste ponto, pois, discorda, e vota pela indicação.

Fallam ainda os srs. Leitão da Cunha, Dias de Carvalho, e fica encerrada a discussão.

—A 6 não houve sessão por falta de numero.

Presiou juramento e tomou assento o sr. Diogo Velho, como senador pela provincia do Rio Grande do Norte.

—Na sessão de 7 foi approvada a indicação para prorrogar-se o contracto do «Diario do Rio» para a publicação dos debates.

Foi tambem approvada a segunda conclusão do parecer sobre a eleição do Rio Grande do Norte, addindo o conhecimento de algumas actas que não influem no resultado da eleição.

—A 8 e 9 não houve sessão por falta de numero.

Camara temporaria

Na sessão de 5 finda a leitura da acta do sr. Martinho Campos pede que lhe entreguem a acta para a ler, visto que nem uma palavra ouvira.

Aproveitando da palavra que lhe fôra concedida, o orador pergunta ao sr. presidente se lhe era garantida a sahida e a opposição, a alguns membros da qual tinha sido difficil o ingresso.

Extrahia que fosse inutilmente dobrada a guarda da camara, e ainda mais que estejam as galerias de camaras occupadas pelos urbanos e policia disfarçados, sem direito algum, porque não são cidadãos votantes.

Accusenta o orador que não lhe falta coragem para o serviço publico, mas que não quer ser imprudencia, martyr e nem se julga mais seguro do que Feijó e outros, que foram proscriptos pelo partido conservador.

Quer que empunha durar este governo, que o orador não mais chamará representativo, mas imperial, seja a dignidade da camara a sua guarda unica, e os actual circumstancia o prestigio do sr. presidente é por si só bastante para manter a ordem sem intervenção da força.

O sr. presidente responde que não requisitou augmento da força; que é verdade ter na semana passada recommendado aos continuos a effecividade da ordem prohibindo o ingresso no recinto a pessoas estranhas, que queriam entrar á viva força; mas que vai mandar retirar as sentinelas.

Quando ás galerias entende que todos têm o direito de assistir ás discussões do parlamento, que são publicas.

Não necessita da intervenção da força para garantir-se; quando sentir-se fraco sabrá resignar o lugar.

O sr. Martinho Campos pede a acta em que está consignada a decisão da mesa contra o sr. Sergio de Castro.

O sr. presidente declara que a decisão foi tomada pela mesa em comissão de policia, e que portanto não era necessario que fosse lida a acta.

O sr. Martinho Campos, proseguindo em seu discurso, não reconhece competência da mesa para semelhante procedimento, que no seu entender é arbitrario e inlucido.

Dispõe o regulamento que as reclamações contra qualquer discurso devem ser feitas por escrito, e não clandestinamente, como se fazem «mexericos».

Que se certa mandada ao «Jornal do Commercio», em que um membro do parlamento era alludido á execução publica, como um falsario, o sr. presidente, a quem o orador considera um perfeito egentleman, fallára até com as regras da cortezia.

A arbitrariedade da mesa, observa o orador, pôe indefeza a minoria contra os apertistas, que poderão estragar os discursos da opposição, porque não lhe é dado restabelecer o seu pensamento mutilado pelas interrupções; collos o deputado na dependencia do ajornal, que ainda que imparcial, não fará nunca pender a balança para o lado da minoria, que ficará com tal precedente escravizada ao governo.

Não cre que o acto da mesa possa desabonar o deputado paranaense, como o parlamento de Jorge III não pôde desmoralisar Wilkes.

Refero-se principalmente ao sr. presidente, lembrando-lhe o seu passado na dissidencia.

Esperavam os liberaes que o systema representativo melhorasse com o advento ao poder dos amigos do sr. presidente, mas que a esperança se abandonava, vendo que o primeiro acto do sr. presidente é um acto arbitrario.

Lembra o orador, que tambem o sr. presidente fôra accusado pelo ministerio de 7 de Março, de interpor applausos nos seus discursos.

Faz algumas considerações sobre a evontade do telegrapho, e diz que superior a todos os poderes está o da opinião publica, que tem cercado o deputado paranaense.

Conclue que se consigne na acta a decisão da mesa, e que os artigos do regulamento em que ella se baseou para commoer sentença ao sr. Sergio de Castro.

O sr. presidente, tomando lugar nas bancadas da maioria, diz que vem oppor á palavra viva do sr. Martinho Campos, seu amigo particular, a palavra calma e reflectida, competivel com seus habitos de moderação, que mais ainda se accentuaram de presente.

Responde ás arguições de incompetencia, exorbitancia e irregularidade com o proprio regulamento, que o obriga á fiscalisação dos trabalhos da camara.

Não responde á imputação de descortezia, que lhe dôe por ser feita por um amigo, porque não lhe pôde covir.

A decisão que tomou lhe era imposta pelo respeito á camara e o cumprimento do dever.

O sr. Martin Francisco sobe á tribuna e abunda nas considerações do sr. Martinho Campos.

O sr. presidente, dando a materia por sufficientemente discutida, julga que a discussão deve ser adida.

O sr. Lima Duarte, pela ordem, pede solução do requerimento do sr. Martinho Campos.

O sr. Martinho Campos, pela ordem, objecta ao sr. presidente que não pôde adiar a discussão, uma vez que o blo foz antes de fallarem os srs. Paulino e Martinho Francisco.

O sr. Almeida Nogueira, 1.º secretario da camara, vem á tribuna para explicar o procedimento da mesa.

O orador apella para o contracto com o «Jornal do Commercio» para a publicação dos debates, pelo qual explicou-se o procedimento da mesa.

Estimava a opposição o procedimento da mesa, como insolito, mas elle se explica pela cousada com que foi menos respeitado o historico da sessão de 28 de Fevereiro.

A discussão foi adida pela hora.

—A 6, aberta a sessão, o sr. José Angelo pergunta se continúa a discussão da acta.

O sr. presidente respondendo affirmativamente ao orador, pede este o encerramento da discussão.

E' accito o pedido.

O sr. Fernando Ozorio pede permissão para mandar á mesa uma declaração de voto, que é ao mesmo tempo um protesto contra os factos relativos ao sr. Sergio de Castro.

O sr. João Mendes toma tambem a palavra pela ordem.

Passado-se á eleição da mesa e esta reeleita.

O sr. presidente declara que, terminada a discussão da eleição do Paraná e de Pernambuco, dará para ordem do dia a resposta á falla do throne e o projecto da fixação de forças de mar e terra; pede tambem á commissão de orçamento que active o seu trabalho.

Entrando em discussão o parecer da comissão de verificação de poderes sobre a eleição do Paraná, toma a palavra o sr. Rodrigo Silva, relator da comissão, em resposta ao sr. Sergio de Castro.

O orador deixa a reclamação e sem protesto as arguições injustas que lhe foram feitas pelo candidato paranaense, que junta a outras mais esta gloria.

Responde topico por topico o discurso do sr. Sergio de Castro, e lê pelo sr. Eufrazio Corrêa um documento enviado pelo 4.º juiz de paz de Voluverava, em que esse cidadão jura que o reservado apresentado é falso e por elle forjado.

A discussão é adida pela hora.

—Na sessão de 7, depois de lidos acta e expediente, o sr. Affonso Celso usou da palavra, pela ordem, requer urgencia para apresentar um requerimento sobre negocios do Rio Grande do Norte.

A urgencia é-lhe negada por 44 votos contra 34.

O sr. Martinho Campos, pela ordem, faz algumas considerações contra a não publicação dos trabalhos das commissões.

O sr. presidente, respondendo ao sr. Martinho Campos, faz ver que nada tem com o trabalho particular das commissões.

O sr. Martinho Campos não se dá por convencido com as explicações do sr. presidente, a pondera que como guarda do regimento, pôde o sr. presidente orientar as commissões como a qualquer deputado.

O sr. João Mendes, pela ordem, informa que os trabalhos a que allude o sr. Martinho Campos, foram com muita antecedencia publicados.

Entrando-se na ordem do dia, discussão da commissão de inquerito sobre as eleições do Paraná, toma a palavra o sr. Leão Vellozo, para fundamentar o seu voto em separado.

O orador declara que as suas palavras não intentam ferir personalidades, que os argumentos poderão ser vehementes, mas não serão pezoas.

Conhecendo o clima que tem as provincias pelo predomínio de uma familia, e sendo os candidatos conservadores parentes chegados, desde longa data extrahou o orador, como o prova com o testemunho do sr. Dantas, que fossem os srs. Corrêas os representantes unicos do Paraná, quando demais se esse ser esta provincia eminentemente liberal.

Não acha nos argumentos contrarios força que o desconvença da intervenção official na eleição dos candidatos conservadores, intervenção que está provada pela presença da força armada em todas as parochias, durante a eleição.

Recordando as palavras do sr. Gomes da Castro: «fallo entre homens politicos, que sabem quanto pôde a mão do governo», o orador concorda que é irrealizavel o poder do governo e que com a vigente lei eleitoral, qualquer que seja o partido que esteja no poder, não se conseguirá a verdade das eleições.

Convicto disso, se tivera influencia, convidava ao sr. presidente da camara e a todos que pugnavam pela eleição directa, para que a fizessem por lei, garantir a verdade eleitoral.

Com relação ao protesto do 4.º juiz de paz, o orador diz que viu o sr. Sergio de Castro, dado como o factor do documento, que o juiz dá por falso, não o creu sincero.

Esta creença mais accentuou-se, quando reparou que o documento traz o nome do juiz, com a declaração — presidente da mesa.

Por estas razões, o orador pensa que os candidatos liberaes são legitimos representantes do Paraná.

O sr. Eufrazio Corrêa, em resposta ao sr. Leão Vellozo, diz que a questão de parentesco, só como arma pessoal pôde ser invocada contra os candidatos conservadores, que representam um partido e não uma familia.

O orador acompanha o discurso do sr. Leão Vellozo, objectando-lhe as asseverações.

Diz que a força publica só foi presente á eleição, como garantia da ordem e nao como instrumento de pressão, convalidando algumas vezes os proprios liberaes ao acerto da sua presença.

Só foram privados do voto aquelles a quem a lei não dava o direito de votar, e não por exclusão indebita, como dizem os liberaes.

Para justificação da referida, com referencia aos recursos, alguns palavras de Azevedo.

Pelos proprios calculos dos seus adversarios publicados na Reforma, antes do resultado final das eleições, calculos em que, só pela votação interna de um collegio liberal, e annullação de dois outros em que tinham sido votados os candidatos conservadores, se dava o triumpho liberal, se pôde ver que um dos conservadores teria estrado no parlamento, por terem sido negados oito votos do collegio liberal ao sr. Alves de Araujo. Não considera justas as accusações feitas ao presidente da provincia, como tambem não pôde admitir

que os presidentes abdicuem os seus principios politicos.

Certo de que o relator da commissão de inquerito esclareceu os pontos, em que deixa de fallar; e orador considero-o e ao seu companheiro conservador os legitimos representantes do Paraná.

O sr. Cesarão Alvim, observado que sente-se peido pelo pouco tempo de sessão, que lhe resta, censura o procedimento do governo no empenho de honra proferido pelos labios imperiaes.

Ha alguns presidentes, que, diz o orador, só atteem a sua passagem por actas manchadas de sangue e falsificações.

Refero o orador que no mesmo dia que o sr. ministro de estrangeiros agachou-se na cadeira, na phrase do orador, chegava á cõrte foragido o chefe do partido liberal do Rio Grande do Norte.

Termino apresentando as razões pelas quaes julga os candidatos liberaes representantes do Paraná.

A discussão fica adida pela hora.

—A 8, o sr. Martinho Campos faz algumas observações sobre a approvação das redacções, sendo respondido pelo sr. presidente.

O sr. Affonso Celso, pela ordem, apresenta uma interpeitação ao sr. ministro da justiça, perguntando-lhe: 1.º se tem conhecimento da perseguição do chefe liberal do Rio Grande do Norte, dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, pelas autoridades judicarias; 2.º se tem conhecimento de desvios dos dinheiros publicos para despesas eleitoraes em Minas; 3.º quaes as providencias que tomou.

O sr. Martin Francisco apresenta uma representação da cidade de Santos.

O sr. Cesarão Alvim, pela ordem, reclama contra a omissão de um trecho do discurso do sr. Eufrazio Corrêa, ao qual respondera, principalmente, em seu discurso de ante-hontem, omissão que o colloca na posição de d. Quixote, combatendo moinhos de vento.

Em nome do precedente com o sr. Sergio de Castro pede os autographos do discurso do sr. Corrêa.

O sr. presidente responde que não pôde satisfazer o pedido do sr. Alvim, porque os discursos pertencem aos deputados e publicam-se sob sua responsabilidade.

O sr. Taunay, pela ordem, declara que foi incumbido de rever o discurso do sr. E. Corrêa, por se achar este incommodado, e que, parecendo-lhe espera a phrase do orador... fizesse esforços pelos seus amigos, modificou-a nesta outra — nutrisse sympathias pelos seus amigos.

Tomam tambem a palavra pela ordem os srs. Cunha Bittencourt e Lima Duarte.

Passado-se á ordem do dia, usa da palavra o sr. Leão Vellozo para dar uma explicação, motivada pela citação do sr. Eufrazio Corrêa: «na época eleitoral «desta provincia tive necessidade de votar a estatua «da justiça», que lhe pareceo alludido a sua administração da provincia do Pará.

O orador explica que estas palavras são de uma «Gazeta», que publicava os actos officiaes, que não foram ditos com referencia á época eleitoral.

O sr. conselheiro Corrêa abunda nas considerações feitas pelo sr. Eufrazio, negando a intervenção da força publica opposto-se a liberdade do voto e protesta contra a qualificação, que é dada aos candidatos conservadores, de candidatos officiaes.

O sr. Alves de Araujo vem a tribuna para provar que nas eleições do Paraná se deram corrupção, violencia e fraude; e historiar a luta que tiveram os liberaes contra adversarios, que, no dizer do orador, são acalentados pelo imperador e pelo governo, e recebem privilegios como presentes e conculcam das altas posições os altos principios do direito.

Para provar a sua affirmação, o orador documenta a conservação nos lugares officiaes pelo presidente do Paraná de empregados pelo mesmo apresentados como delapidadores dos dinheiros publicos, quando para tomar providencias o presidente fôra autorizado pela assembléa provincial.

Sustenta que houve intervenção da força armada, um aviso falso, suspensões indebitas de camaras municipais e negação do direito do voto aos cidadãos.

Faz considerações sobre a impotencia da oppressão contra os pequenos paizes, e termina pedindo justiça para o Paraná.

A discussão fica adida pela hora.

Na sessão de 9 o sr. Bellisario requer, e é approved e encerramento da discussão da commissão de inquerito sobre as eleições do Paraná.

Passa-se á votação das conclusões do parecer da commissão e do voto em separado do sr. Leão Vellozo, expondo previamente o sr. presidente o methodo que seguirá na votação; isto é, fazer votar as eleições das parochias sobre que não havia contestação e em seguida aquellas sobre que rechaiziam as conclusões do parecer a voto em separado.

A pedido do sr. Martinho Campos, são as primeiras votadas cada uma de per si, o que motivou o usar da palavra pela ordem o sr. Carlos Peixoto.

Feita a votação, são reconhecidos deputados os srs. conselheiro Corrêa e Manuel Eufrazio Corrêa, que prestaram juramento e tomaram assento.

Entrando em discussão o parecer da 1.ª commissão de inquerito sobre eleições de Pernambuco, fallam contra o parecer o sr. Corrêa de Araujo, e pró o sr. Andrade Figueira.

Encerrada a discussão, não ponde o parecer ser votado, por falta de numero.

E' tambem encerrada a discussão do requerimento de additamento do projecto da responsabilidade de imprensa, e como não pôde ser votado, na forma do regulamento dá o sr. presidente o proprio projecto para a discussão.

Tem a palavra o sr. Aguiar, que entende que os abusos da liberdade de imprensa são devidos a má interpretação do codigo, mas que entretanto não deseja que o projecto morra na primeira discussão, porque pôde ser emendado e ad-pitado.

O sr. Duarte de Azevedo respondeu ao sr. Aguiar a quem considera auctoridade na materia, como lente que é de direito criminal.

Pensa o orador que o projecto é mais severo que o codigo, e que, para regular a responsabilidade de imprensa, basta o codigo devidamente interpretado.

Prefere o orador a perda de um direito politico á de um direito primo-dial do cidadão.

Com o exemplo da França, não vê que nada se obtinha com os obices lançados á livre expressão do pen-

amento, porque a compressão da palavra substituirá a imprensa, e a esta o livro.

Voz contra o projecto.

E' encerrada a discussão.

Passa-se a discutir o projecto da melhoria da cidade do Rio de Janeiro, approvando o contracto do governo com o dr. Paulino do Amaral.

Uma da palavra o sr. Silva França.

O orador presta homenagem á sabedoria da commissão de fazenda e sente estar em desacordo com ella.

Nota que o projecto já vai baixado por um sopro de felicidade, pois quando do dia 3 está, já ha muitos dias, para ser approvado.

Demais o contracto foi celebrado pelo ministerio do Imperio, quando devia ser pelo da agricultura, invocando-se para isso razão de salubridade publica, que se prendem á abertura da rua da mesma sorte que se prendem á construcção dos navios e dos diques.

Pelo preceiente, a estrada estrat-gica do Rio Grande do Sul devia ser contractada pelo ministerio da guerra. Entra em extensas considerações scientificas, pelas quaes conclue que a salubridade publica nada ganha com a abertura da rua.

Compara a despesa feita com a capital do Imperio com a feita com as demais provincias, e principalmente com a da Bahia, e conclue que a relação é de um para um centesimo, quando a população de S. Salvador é metade da do Rio de Janeiro.

Dexa a tribuna por estar a hora adiantada, prometendo voltar a ella na segunda discussão do projecto.

A discussão é adiada pela hora.

INTERIOR

CORTE

Pelo *Paulista* tivemos jornaes da corte até 10.

Em 3 do corrente foram nomeados:

O chefe de esquadra Barão de Passagem para commandar a divisão naval do 1º districto.

O capitão de mar e guerra Luiz da Cunha Moreira para commandar a corveta *Niterohy*.

O capitão de mar e guerra graduado Manoel Bezio Furtado de Mendonça para commandar o monitor *Salmões*.

O capitão de fragata Dionisio Manhães Barreto para commandar o encouraçado *Mariz e Barros*.

O capitão de fragata Joaquim Antonio Cordovil Maurity para commandar o encouraçado *Lima Barros*.

O capitão-tenente Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto para commandar a canhoneira *Araguaya*.

O ministerio da agricultura declarou á presidencia da provincia de Pernambuco, que o governo achava disposto a conceder á estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, uma tarifa especial, mas não garantia de juros ao capital que fôr despendido com o prolongamento da mesma estrada até o case do Ramos, ou outro ponto, segundo solicitaram ao engenheiro fiscal da companhia da precitada estrada alguns moradores e commerciantes da dita provincia.

O ministerio da agricultura expediu circular ás presencias de provincia, exigida exposição minuciosa do estado do serviço da catheches.

Por intermedio do ministerio da agricultura declarou-se á presidencia de Pernambuco, em 28 do mez proximo findo, á vista do que representára sobre a colonia orphanologica Isabel, e de sua portaria de 28 de Julho do anno proximo passado, pela qual mandou admitir nesse estabelecimento filhos livres de mulher escrava, cuja educação tenha de correr por conta do Estado, resolveu o ministerio conceder mais a quantia de 12.000\$ no corrente exercicio, para auxiliar as obras da colonia.

Consta que fôr agraciado com a carta de conselho, o sr. José Machado Coelho de Castro.

O decreto n. 6.493 de 1º do corrente autorizou a incorporação e approvou com algumas modificações os estatutos de uma sociedade anonyma, intitulada Banco Commercial e Hypothecario do Ceará.

Embarcou a 9, com destino á provincia do Pará, uma commissão composta dos srs: contador do thezouro nacional Miguel Archangelo Galvão, 2º escriptuario Salustiano Jacyntho de Andrade Pessoa, 3º escriptuario João Peixoto da Fonseca Guimarães e do chefe da secção da contadoria da marinha Felipe José Pereira Leal.

Esta commissão tem por fim proceder a minucioso exame para verificar a gestão dos dinheiros publicos na referida thesouraria.

Concedeu-se troca de corpo aos tenentes Joaquim Fernandes de Andrade e Silva e Francisco Luiz Moreira Junior, este da companhia de infantaria desta provincia e aquelle do 1º batalhão da mesma arma.

O decreto n. 6.501 de 1º do corrente, declarou que entre as agencias que a companhia «The Guardian Fire and Life Assurance Limited» tem de estabelecer deve-se comprehender uma na capital do imperio.

REVISTA ESTRANGEIRA

EUROPA

Pelo vapor inglez *Osiris* chegou a corte no dia 9 do corrente ha datas até 19 do passado.

— A questão do Oriente continuava a occupar a attenção da Europa inteira.

Varidas soluções davam-se a esta questão, nem uma delleis porém apresentava probabilidades de exito.

A paz entre a Turquia e a Servia estava prestes a assignar-se.

As negociações de paz entre a Turquia e o Montenegro continuavam tambem no melhor pé.

Esta quasi certeza de ver em breve firmada a paz entre a Porta e os principados fazia esperar o termo immediato da questão do Oriente.

— Em França a camera, de accordo com o sr. Jules Simon derrugou a lei que regia a imprensa desde 1862; porém, o ministro fez immediatamente decla ar vigentes as leis de 1818 e 1843, as quaes, pouco mais ou menos, são tão «negativas» como as derogadas, segundo o provou o sr. Rival Daval, ao oppôr-se á decisão da camera, onde torna o pateite a inconsequencia do presidente do conselho de ministros, que agora defende aquillo mesmo que como opposicionista, condemnava, fundando-se nas mesmas razões que os antigos ministros reaccionarios, que pretendiam que o governo não devia ficar desarmado contra os ataques da imprensa.

Não obstante este argumento racional e bem fundado, a maioria apoteu o ministro, até ao dia em que a commissão encarregada de elaborar uma nova lei sobre a imprensa acabar os seus trabalhos, que ainda estão longe de tomar uma forma que deize satisfazer aos interesses.

Por enquanto furtou-se a existencia do ministro com a reconciliação dos srs. Jules Simon e Gambetta, os quaes tiveram uma entrevista em um dos salões da camera, em presenca de muitos deputados, que de longe os contemplavam.

O sr. Madier de Montjan annunciou uma interpeação sobre a autuação de que fôr objecto o periodico *Les Droits de l'Homme*, por ordem do ministro do interior, em consequencia de injurias dirigidas ao governo, e que fôr pelo tribunal condemnado a seis mezes de suspensão, além de uma multa avultada, e da prisão da pessoa que se apresentou como responsavel.

Foram apresentados dois projectos de lei, o primeiro pelo sr. Merino suprimindo os conselhos de guerra, e o segundo pelo sr. Raspail autorizando os clergos a contractar matrimonio. O sr. Marlin pediu urgencia para o seu projecto; igual pedido fez para o segundo o deputado conservador Baude d'Arson, fundando-se em que era um dever para a camera rejeitar immediatamente um projecto tão inessensato.

A camera não accedeu a nenhum dos dois pedidos, e apesar de não ser provavel que adopte mais tarde esses projectos, não quiz desairar dois dos seus membros que fazem parte da maioria, da maneira que os ditos projectos seguirão os seus tramites e descansarão algum tempo nas pastas das respectivas commissões.

Alfóra estes incidentes, as sessões das duas casas do parlamento passaram quasi despercebidas, e nenhum interesse offereceram ao publico jávido de commoções, que assiste aos debates com persistencia em busca de sensações parlamentares.

Houve um grande baile no Elysée, e nella figurou pela primeira vez o sr. Gambetta, que até agora se absteria de assistir ás recepções do presidente da Republica. Muita importancia se tem dado a este acontecimento, que alguns consideram como precursor de uma combinação ministerial para o futuro, e como resultado da reconciliação sincera do sr. Jules Simon com o sr. Gambetta.

— A industria lyoneza atravessa neste momento uma crise dolorosa. Milhares de operarios soffrem grande penuria, em consequencia da falta de trabalho. A maior parte das grandes cidades industriais commoveram-se com esta situação, que esperam remediar dando feitura e organisando subscripções a beneficio dos operarios sem trabalho. Marselha subscreeu 10,000 frs., e dizem que a camera municipal de Paris dará 25,000 frs.

Vae proceder-se um inquerito minucioso, afim de conhecer as causas de tal situação e evita-las para o futuro.

Na Inglaterra continuava o parlamento a occupar-se com os assumptos relativos a questão do Oriente.

Na Alemanha o resultado definitivo das ultimas eleições para o parlamento fôr o seguinte:

Catholicos	93
Nacionaes liberaes	144
Progressistas	33
Particulares	9
Polacos	13
Alsacia-Lorena	15
Democratas	4
Conservadores	30
Conservadores independentes	32
Socialistas	13

Faltavam ainda duas eleições para completar 397, que é o numero dos deputados que compoem a assembleia.

O resultado destas eleições causara emoção, porque constitue um dos maiores acontecimentos depois da reconstituição do imperio.

As duas maiores fracções do parlamento são catholicos e nacionaes-liberaes. Os primeiros são inimigos do imperio, os segundos são os mais dedicados partidarios da unidade alemã.

Os catholicos não ganharam, nem perderam na eleição. Têm o mesmo numero; e a sua propaganda conservadora se estacionaria.

Os nacionaes-liberaes perderam nada menos de 26 lugares no parlamento; de 170 passaram a 144 deputados apenas.

Os socialistas é que obtiveram maior resultado, e inesperado. Eram nove o conseguiram ter 13 deputados. Faltam-lhes dois apenas para poderem apresentar uma empoção parlamentar, que é o numero 15 o exigido na camera.

Um tal resultado não só causara estranheza, mas até pânico, principalmente observando-se que os socialistas, que haviam reunido 394,000 votos em 1874, conseguiram agora 623,000.

E o alcance desta victoria foi mais notavel, por ter sido obtido nas principais cidades do imperio; em Berlim, Dresden, Magdeburgo, Nuremberg e outras.

Julgou-se que o discurso do throno, que seria pronunciado na abertura da sessão do parlamento a 22 do passado, faria communicações circumstanciadas sobre a politica do governo imperial na questão do Oriente, communicações que se consideravam necessarias depois das accusações systematicas do governo francez.

Cria-se que o imperador em pessoa abriria o parlamento e no seu discurso trataria consideravelmente da politica exterior.

Da Austria dão os jornaes promemores sobre a crise do gabinete hungaro.

O sr. Tizza, presidente do conselho, apresentára ao imperador um pedido de demissão em nome de todo o gabinete, a qual fôr aceita pelo soberano, que apenas reclamara de seus ministros a sua permanencia no poder até que elle escolhesse pessoas para formar o novo ministerio.

De Italia, diz um despacho de Roma com data de 16 do passado que, em consequencia das questões pendentes entre o Vaticano e o governo Austriaco, tinham sido suspensos os arcebispos de Vienna e de Salzburg ambos cardeaes.

No consistorio que deve reunir-se a 13 do corrente, diz-se que seriam nomeados cardeaes o arcebispo de Compostella e o arcebispo de Capua, monsenhor Falloux e o patriarcha dos Indios.

O papa occupava-se com o projecto de continuar no Vaticano as sessões do concilio interrompido; a congregação dos cardeaes, á qual fôr submettida a idéa, respondera que, subsistindo ainda as causas que haviam concorrido para interromper o concilio, julgava inoportuno tornar a abrir as suas sessões.

Na Belgica a agitação que se produziu em Bruxellas e em outras cidades, produzida pela reforma da lei eleitoral tivera por consequencia obrigar o ministro do interior, o sr. Maloupedir a sua demissão.

O rei ainda não accetara a demissão, mas em vista da opinião publica que recebera a noticia com manifestações de contentamento, Malou não poderia continuar no poder.

Na Hespanha eram cinco as questões de importancia

que entreteinhem a attenção da imprensa e do publico de Madrid.

A nota enviada pela Alemanha com relação ás suas reclamações sobre o negocio de João (Philippinas); e a inesperada demissão do sr. Eldusyan, amigo mais intimo do rei do que do sr. Cánovas; o triumpho obtido pelo governo nas ultimas eleições municipales; o incommodo do rei, do qual, segundo se dizia, tinha melhorado, e a noticia do proximo casamento de D. Alfonso com a filha mais velha dos duques de Montpensier.

—

Em Portugal prendia a attenção do parlamento, da imprensa e do publico, a accusação que sobre aquelle paiz fizeram pesar o tenente inglez Cameron e outro viajante seu compatriota o sr. Young, os quaes haviam assegurado que Portugal protegia o trafego da escravatura nas suas possessões da Africa.

Sabe-se que tanto o viajante Young como o tenente Cameron percorreram, não ha muito, as costas e o interior da Africa, e visitaram as colonias portuguezas; semelhanta circumstancia concorre, portanto, para dar grande importancia á accusação por elles formulada.

A imprensa portugueza fez logo ouvir a sua voz, protestando contra uma tão grave insinuação, que affectava os brios e a dignidade do paiz, e a camera dos deputados em sessão de 16 do passado discutiu o assumpto, protestando igualmente contra o referida accusação.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES—Conforme fizeram os nossos collegas da «Provincia de S. Paulo», de hoje em diante adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer da capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados das respectivas importancias, e isto em vista da difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Theatro Provisorio—A companhia franceza Cassino Paulistano exhibirá hoje pela 1ª vez nesta cidade a parodia burlesca n'um acto — *Les papiers de Nanterre*, em a qual vai estrear Mlle Berthe.

Principará o spectaculo com a opereta buffa—*La rose Saint Flour*—e finalisará com a opereta—*Pome d'api*.

Os Girondinos—A sociedade carnavalesca que com esse titulo funciona neste capital, procedeu ultimamente a eleição dos seus funcionarios a qual deu o resultado seguinte:

- Presidente
José Maria de Azevedo Marques.
- Vice presidente
Joaquim Ribeiro da Costa.
- 1.º Secretario
Fernando Boenchenstein Junior.
- 2.º Dito
Alfredo Cezar Rudge.
- 1.º Thesourero
Manoel dos Passos Simas Junior.
- 2.º Dito
José Joaquim de Araujo.
- 1.º Procurador
Custodio Lopes de Pinho.
- 2.º Dito
Miguel Genin.

No domingo ultimo realizou-se a posse do novo directorio.

Lej. Cap. America—Communicam-nos que nesta off.

Publicação importante—O exm. sr. dr. Belarmino Pereira da Gama e Mello, digno juiz de direito da 2.ª vara desta capital, acaba de publicar em folheto a resposta que deu á Relação do Districto no processo de responsabilidade a que o mandaram sujeitar os desembargadores da mesma Relação srs. Faria e Ucho.

O integro registado nessa seu bem deduzido trabalho mostra por maneira cabal a injustiça e falta de fundamento do procedimento contra elle intentado, que teve como desfecho o *Accordam* que unanimemente julgou improcedente o processo de responsabilidade, reconhecendo e proclamando a innocencia da illustre victima da malvolenca de adversarios politicos.

Agradecemos ao respeitavel autor de tão interessante publicação o exemplar com que se dignou brindar-nos.

Policia urbana—Dia 9:

ESTACÃO CENTRAL
Foi recolhido a cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de policia, o francez Antonio Dello, por fbrido.

ESTACÃO DE SANTA IPIHIGENIA
Achar-se recolhidos a deposito desta estação, duas vacas, pertencentes a Antonio Lopes de Oliveira, que foram encontradas em abandono.

ESTACÃO DO BRAZ
Pelo commandante desta estação, foi entregue ao da Central, e acha-se em deposito, um par de botinas de criança, encontrado na rua.

ESTACÃO DA CONSOLAÇÃO
Foi multado Joaquim Pinto de Souza, como infractor do art. 53 § 1.º do codigo de posturas municipales.

Por ordem do respectivo subdelegado, foi posto em liberdade Barnabé Antonio Alves.

Dia 10:
ESTACÃO CENTRAL
Foram recolhidos a cadeia, á ordem do sr. dr. chefe de policia, Antonio e Candido, escravos da Baroneza de Itapetininga.

A pedido de Adolpho Afonso da Silva Gordo, foi preso e entregue a sua escrava Mamedia, que havia fugido.

ESTACÃO DE SANTA IPIHIGENIA
Por infracção do art. 53 do codigo de posturas municipales, foi multada, em 58000 Miquelino Maria de Jesus.

Nas estações do Braz e da Consolação nada occorreu.

Dia 11
ESTACÃO CENTRAL
A ordem do sr. dr. chefe de policia, foram recolhidos a cadeia, por fbridos, Barnabé Antonio Alves, José Ribeiro da Silva e Raphael Tobias da Fonseca, sendo tambem recolhida a penitenciaría, á ordem da mesma autoridade Mamedia, a pedido de seu senhor Adolpho Afonso da Silva Gordo.

ESTACÃO DO BRAZ
Pelo commandante desta estação foi mandado recolher ao deposito da estação de Santa Iphigenia, 2 cavallos torcidos que foram encontrados em abandono.

ESTACÃO DA CONSOLAÇÃO
Foi recolhido á detenção desta estação, por ordem do respectivo subdelegado, a preta livre Joanna Maria do Carmo, por fbrida.

Na estação de Santa Iphigenia, nada occorreu.

Parte pollecial—Dia 9:
Foram recolhidos a cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de policia, o réo João Felix Ribeiro, vindo da villa de Parahyba, e por ordem do subdelegado do Braz, José Martins de Oliveira, conhecido por Jaca Becca.

Foi removido da mesma cadeia, para a penitenciaría, por ordem do sr. dr. chefe de policia, o escravo João, de João Antonio Ribeiro de Lima.

Dia 10:
Foi recolhido a cadeia, por ordem do dr. subdelegado do sul, João escravo de João Rodrigues da Fonseca Rosa, por andar na rua depois do toque de recolher, sem bilhete de seu senhor.

Foram postos em liberdade, por ordem do sr. dr. chefe de policia, Abel Paulo, Antonio Dello e Benedicta Maria do Espirito-Santo.

Dia 11:
Foi posto em liberdade, por ordem do dr. subdelegado do sul, José, que foi recolhido como escravo de João Rodrigues da Fonseca Rosa, visto provar ser livre.

Foi recolhido á penitenciaría, por ordem do sr. dr. chefe de policia, Candido escravo da Baroneza de Itapetininga.

Itú—Da «Imprensa Ituana» de 11:
«**INTERUPÇÃO DO TRAFEGO**—Ainda continú interrompido o trafego do ramal de Piracicaba; muitos atterros abteram-se, e houveram alguns desmoronamentos em côrtes.

LIBERTAÇÃO—Tendo o escravo Izac do sr. Joaquim Galvão Pacheco, requerido perante o dr. juiz de orphãos a sua liberdade, offerecendo seu peculio, foi pelo mesmo juiz convidado o referido Galvão para uma audiência, e concorrendo este com a quantia offerecida e arbitrada pelo juiz, mandou o mesmo passar a carta de liberdade a favor do preto Izac.

Santos—Do *Diario* daquela cidade de 11. Uramos a seguinte noticia:
«**CAMARA MUNICIPAL**—O sr. dr. Ignacio Wallace da Gama Cochrane, presidente da velha camera municipal, officiou hontem o secretario daquela corporação, declarando-lhe que tinha avocado o exercicio de presidente da municipalidade, em virtude de ter a relação do districto annullado as eleições municipales de Santos; e que portanto se dirigisse aquelle empregado ao seu errotorio a fim de receber as ordens respectivas ás circumstancias.

Consta-nos que o secretario lhe respondeu que não o reconhecia como presidente da camera, e por isso não podia receber ordens suas.

Publicam-se hoje em outra secção dois editaes, um do dr. Alexandre Rodrigues e outro do sr. Cochrane, em que ambos se declaram legitimos e unicos representantes do Municipio; estamos pois com duas camaras. Vereadores em duplicata.

Esta importante questão que muito tem occupado o espirito publico está sendo discutida na secção politica desta folga.

Não podemos deixar sem reparo que depois do desfalque havido durante o quadriennio passado e dos boatos, que correram nesta cidade (queremos crer que injusto) de que o desfalque não se limitava á quantia de oitocentos, é uma grande imprudencia da parte dos antigos vereadores quererem tomar conta da camera municipal.

A honestidade e a dignidade dos vereadores velhos está empenhada na questão do desfalque, e deviam ser ellas os primeiros a desejar um exame livre e desembaraçado por parte dos seus adversarios em todos os actos do quadriennio findo, e ficar assim demonstrada a injustiça dos boatos.

O povo no seu sempre imparcial juizo, pronunciar-se-ha e dirá quem tem razão.

— Do *Diario de Noticias* de mesma data:
«Com relação ao assassinato de que damos hontem noticia, referem-nos um amig:
«Ha muito tempo que a policia tem conhecimento que existe uma especie de quitomba, no Itararé, entre S. Vicente e a Barra.

Para ahí foi a delegação e cerca de 14 praças, recentemente, e laes tem sido os assaltos á propriedade que muitos moradores estão resolvidos a deixar suas habitações.

Na noite de 8 para 9, estando em sua casa dois enfermos e um menino, conheceram que alguem de fóra tentava arrombar a porta e um destles por um buraco, deu um tiro de espingarda.

O individuo que foi victima correu, e tornando ao lugar gritou por diversos nomes, marcando posições para cada um, fazendo assim crer que muitos eram os companheiros, dizem que aos de casa mataria.

Arrombada a porta recebeu uma pancada de machado, e tornando-se furioso, munido de faza pequena, prediz-se o intruso a acabar com os moradores, um dos quaes é morphetico.

Este, espantado e espingarda, disparou no assassino, apontado no escuro para o lado de onde sahiam os gritos de morte.

Apezar de ferido correu a no dia immediato foi encontrado morto, mostrando ter esbarrado n'uma goiabeira, e haver cahido para traz.

Os moradores ao que se vê, tratavam de sair y-se, e neste exlorpe fizeram cessar a vida do aggressor.

Os roubos eram constantes, as queixas repetiam-se de dia para dia, e era voz geral que qualquer opposição traria serias consequencias. Foi o que se deu.

Um homem quasi cego, um lazaro, estão indigitados como réos do assassinato, sendo para lamentar o estado de ultimo na cadeia, onde residem presos e um destacamento.

O morto é preto, ignorando-se se é livre ou escravo e bem assim o nome.

Os autores que chamam-se Nicolau Roque e José Pires de Oliveira, confessaram o delicto.

São ambos de Itapetininga, e ha pouco residem no lugar do delicto.

O sr. delegado de policia fez o respectivo auto.

— «Noticiamos hontem haver se affogado na barra um individuo que se banhava.

Effectivamente o boato correu, e muitos até explicavam como o facto se passara...

Viam bolar o corpo logo após á esphixia...

Houve até quem visse o facto rodeado de um véo sinistro e misterioso...

Entretanto affirmam-nos pessoas de todo o criterio ter sido falso o boato!

Houve confusão entre o facto da morte de um moço em consequencia de um banho, e tal affogado imaginario!

Que nos peça!...

— Do Diario de Santos de hontem:

«CAMARA MUNICIPAL — Conta-nos que todos os empregados da camara municipal receberam intimação, em portaria, do sr. dr. Cochrane para reconhecerem no presidente da camara municipal, e lhe prestarem obediencia, mas todos elles declararam que não o reconheciam como tal e nem lhe prestavam obediencia, porque sómente reconheciam a camara actual, e mesmo em serviço da camara só recebiam ordens do seu presidente, o dr. Alexandre Rodrigues.»

— Eis a parte commercial do Diario de Noticias de 11: Santos, 10 de Março.

Café

Venderam-se mais cerca de 5,000 saccos aos preços anteriores.

A existencia depois de verificada monta em cerca de 15,000 saccos.

Entradas pela estrada de ferro no dia 9, 66,740.

Desde o primeiro do corrente mez 548,770 kilos.

Algodão

Desde o primeiro do corrente mez - entraram 17,848 kilos.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA

De 1 até 9. 288,803\$791

Director das escolas normaes—O ministerio do imperio communicou em 28 do mez proximo findo ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil em Portugal, que o governo imperial resolveu que não se effectuem os contractos que, para preenchimento dos lugares de directores das escolas normaes, foi auctorizado a celebrar por aviso de 14 de Dezembro do anno proximo findo.

Estrada de ferro D. Pedro II—Lê-se no «Journal do Commercio» de 9:

«Houve ante-hontem, um descarrilhamento do trem, no desvio que existe entre as estações do Chidior e Sapucaia, tendo saído tres carros, um de bagagem, outro americano de 1.ª classe e outro de 2.ª, os quaes ficaram quebrados.

Um bagageiro, chamado Pedro de Carvalho, tendo saltado fóra, ficou com as pernas fracturadas e falleceu horas depois; e um guarda-freio teve algumas contusões.

O director, o chefe do trafego, e o engenheiro em chefe, partiram hontem para o lugar do sinistro, a fim de darem as providencias necessarias.»

Brazilio Itiberê—Lê-se no «Globo»:

«Consta-nos que o nosso distincto patriota Brazilio Itiberê acompanhado do insigne violonista G. Sasso, dará, em Roma, um grande concerto em signal de patriotico affecto a Suas Magestades o Imperador, e a Imperatriz do Brazil.

Entre as importantes peças de seu repertorio e composição, que fazem parte do programma, figura a grande marcha triumphal, dedicada a Sua Magestade a Imperatriz.

Pessoa que assistio aos ensaios das interessantes peças escolhidas, assegura que essa solerte musical será mais uma elleureza triumphal na corôa de glorias que o eximio «virtuoso» conquista todos os dias nos grandes salões da Europa.»

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadavores:

Dia 11:

Maria de Conceição, 34 annos, fallecida no hospital da santa casa de misericordia; tuberculos pulmonares.

Benedicto Antonio Jacques, 34 annos, fallecido na enfermaria da cadeia; tuberculos pulmonares.

AVISO

Partida dos correios—A administração expedie mais, hoje 13 de Março, além das diarias as seguintes:

Monte-Mór, Pezua de Mogy-mirim, Tatuhy.

— Expedie tambem para a linha do Norte.

SECÇÃO PARTICULAR

Vac a quem toca

Nada temos que ver com anonymos, nem com o povo. Respondemos por nós, e ficamos nisto.

Um collega.

Farinha Lactea

Eu abaixo assignado, Henri Nestlé, fabricante de farinhas Lactea (farinha Lactée) em Vevey, na Suissa, declaro que tenho um só e unico agente no Brazil, o sr. D. Filippone, da rua do Ouvidor n. 93, no Rio de Janeiro, e que por consequencia todas as pessoas, que quizerem ter a certeza de obter o verdadeiro producto de minha fabrica, deverão verificar se se acha escripto no rotulo em portuguez, o nome do sr. Filippone.

Faço esta declaração por ter chegado ao meu conhecimento que se vendem, com meu nome, caixas de farinha falsificadas.

Vevey, 23 de Agosto de 1876—(Assignado) Henri Nestlé.

Unico agente em S. Paulo, Henrique L. Levy.

ANNUNCIOS

A LUGA-SE na rua das Flores n. 2, uma grande sala, com alcova, e forne-se comida ao alugador se o mesmo quizer.

SEMANA SANTA

GRENADINE PRETA

COVADO RS. 320

COVADO 320 RS.

Crème

Crème

Ultima novidade
Gravatas Crème

Luiz Cardoso

58 Rua de S. Bento 58

S. PAULO

A LUVA DE OURO

CASA

Augusto Corbisier Junior

42 Rua da Imperatriz 42

O annunciante tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e do interior que tem contratado uma habil contra mestra de costura que acha-se habilitada para fazer qualquer obra com muita perfeição.

Tem tambem recebido um completo sortimento de tudo que compoe o genero de seu negocio e pôde ser offerecido por preço muito barato.

42 Rua da Imperatriz 42



Deposito de pianos e musicas

H. L. Levy

34—RUA DA IMPERATRIZ—34

O hem conhecido distincto professor de piano
J. Gomes de Araujo

acaba de nos remetter as suas lindas composições para piano, todas de um brilhante effeito e de facil execução. A saber:

- LAMENTAÇÃO Á DEUS, melodia variada.
- A SOLIDÃO, 4.º nocturno.
- UMA ELEGIA, 3.º nocturno.
- A MEDITAÇÃO, 2.º nocturno.
- SONHO DELIZIA, 1.º nocturno.
- OS GUAYANAZES, marcha indiana.
- A CASCATA DE POUSO FRIO, pensamento.
- O PAULISTA, galope brilhante.
- A BRILHANTE AURORA, mazurka de salão.
- TUPAN, mazurka brilhante.
- SEMPRE ALEGRE, mazurka brilhante de salão.
- A FLORESTA, valsa brilhante.
- NÃO OUVI? valsa brilhante.
- EU E TU, polka.
- ESTRELLA DO MAR, polka caracteristica.
- ESPERANÇA, polka de salão.
- DÁ CORDA PELO PÉ, polka, resposta á polka «Que é da chave».
- ADEUS, romance para canto.
- SALVE ESTRELLA SOLITARIA, modinha.
- O AFRICANO E O POETA, modinha. 2-1

FUGIO um escravo de nome Bráulio, cabra de idade mais ou menos 20 annos, tem a testa um pouco saliente e rosto comprido, sem barba apenas um pequeno buço, é mui picado de bexigas, tem as pernas um pouco tortas, altura regular.

Desappareceu hontem de casa levando vestido calça de algão ao meio amarelada e camisa de riscado, um chapéu pequeno de pelo de lebre. Este escravo foi de Jayme Dias e é hoje de Jacob Levi & Irmãos. Quem o apprehender e levar a seu senhor á rua do Commercio n. 28 será gratificado generosamente, e protesta-se com todo o rigor da lei o quem tiver acoutado.

S. Paulo, 12 de Março de 1877. 4-1

Cavallo

Vende-se um manso, para senhora, bom. Trata-se á rua do Commercio n. 29. 4-1

CAIXEIRO

Uma pessoa habilitada para caixeiro de padaria, ou para casa de secos e molhados; pôde ser procurado na rua do Commercio n. 21. 3-1

Leilão

Diversos animaes e arreios

No dia 13 de Março de 1877, ás 11 horas da manhã, na rua Vinte e Cinco de Março, em frente á Iha dos Amores.

PELO LEILOEIRO NOBREGA D'ALMEIDA

Loj. Cap. Piratinga

Na quarta-feira 14 do corrente haverá sess.ª para eleição das L.ªs e mais D.ªs da Offic.ª pelas 7 ½ horas da noite.

Pede-se o comparecimento dos resp.ªs ir.ªs do quadro. 2-1

32 Rua Direita 32

Vende-se favello, o sacco 5\$000. 3-1

CRIADO

Precisa-se de um criado na fabrica de correja do Arouche. 4-1

Armazem de papeis pintados

por atacado e a varejo

S. Paulo—Rua Direita n. 42

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, matizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a attenção dos srs. donos e mestres de obras desta provincia.

Alugada

Precisa-se de uma que cozinhe com perfeição; na travessa da 34 n. 24, (loja). 4-2

ADVOGADO

José Candido de Azeredo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadeia n. 2. 10-6

Aluga-se

uma sala e alcova independentes, na rua da Constituição n. 28. Para tratar de mesma casa. 2-2



Dentista

Casa Imperial

Tratamento da bocca

Ricardo Leão Sabino

Cirurgião-dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Consultas gratis, operações e collocação de dentes artificiaes pelos systemas mais modernos, vulcanite, etc.

Especialidade, barateza e perfeição. Todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Vai a qualquer distancia chamado por escripto com antecedencia.

Em sua residencia extracção de dentes ou raiz, 1\$.

Chambar 1\$. A ouro 4\$.

Limpar os dentes, 4\$.

Collocação, por cada dente 10\$.

S. PAULO

8—Largo de S. Gonçalo—8

Casa da Lua

58—Rua de S. Bento—58

GRANDE PECHINHA!!!

Paño preto muito superior, covado 2\$000, metro 3\$000

Grenadine preta lisa (perfeita) covado 320

Algodão superior marca T. peça a 2\$000

Casas de linho de côres, covado 220

Lenços de linho branco, dúzia 2\$500

Linhos e seda de côres, covado 280

Chales com franja de lã (bonitos) a 2\$500

Mosselinas brancas muito finas, peças a 4\$500

Casemiras de cores superiores, covado a 2\$000

Colchas de cores a 3\$500

Linhos de cores para vestidos, covado 320.

VER PARA CRIAR

58—RUA DE S. BENTO—58 6-4

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e affiançado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—João Gabriel Rodrigues Pom.

Rio Claro—Dr. Evaristo Gautier

Campinas—Escriptorio do Diario de Campinas

Santos—do Diario de Santos

Deposito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5\$000 rs.

24 Roberto Brancacciano.

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo

FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO

S. Benven & Comp.

16 Rua de S. Bento 16 36

Nouveau

Restaurant Français

Rua do Commercio 36

(Sobrado)

Neste novo estabelecimento recebe-se pensionistas, fornece-se comidas para fóra, e encontra-se comida a qualquer hora do dia e da noite, bem como bebidas de todas as qualidades, por preços commodos.

TUDO COM PROMPTIDÃO E ASSEIO

10-2

Officina de Serralheiro

MACHINISTA

De Emigdio Consença

15—Rua do Senador Feijó—15

Nesta casa aprrompta-se qualquer obra, como fogões economicos á ingleza e a franceza, grades de todos os gostos, fechaduras de segredo e chaves. Concerta-se qualquer machina e fazem-se todas as obras pertencentes á mesma arte com brevidade por preço commodo. 3-3

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N.17.

A L'ELEGANCE PARISIENNE
P. Lang & G. Worms

Alfaiataria e Roupa Feita

Neste novo e bem montado estabelecimento encontrar-se-ha um grande e variado sortimento de fazendas de todos os gostos e preços, assim como um HABIL CONTRA-MESTRE muito perito em côrtes de vestimentas.

Os donos deste novo estabelecimento esperam merecer a confiança do respeitavel publico, dos seus amigos e conhecidos, fazendo elles todo o esforço para bem servil-os.

21 RUA DA IMPERATRIZ 21

20-2

Drogaria central homoeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.^{as}

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturas, e globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exotics e americanos, pelo preço das pharmacies de côrte. Ha livros para o uso dos amantes da homoeopathia.

AVISO

Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mês de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido.

Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saiva.

Recebem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.

Nota-se que não se pôde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego da formicida, cujo processo aliás é muito simples não carecendo de custoso apparato.

Quasquer outras informaçoes desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do annunciante, sendo esta

A unica casa

que vende a formicida nesta provincia.

30 Rua Direita 30

Grande

HOTEL DA PAZ

39 Rua de S. Bento 39

S. PAULO

Proprietario, Julio Massias

ATENÇÃO

Roga-se aos devedores da extincta firma de Costa & Guedes, virem saldar suas contas com a possível brevidade, sob pena de passarem por alguma decepção desagradavel. Garante-se ser esta a ultima vez que faz-se publico este pedido. 10-10

Machina de Beaven, de seccar café

Privilegiada pelo governo do Brazil Esta nova machina pôde ser vista qualquer dia na fazenda Itacy, litta a Itana, onde ficará até o dia 15 de Março. Esta á vista tambem trabalhando no mesmo lugar e nota deccantador de Beaven, para café. 15-RUA DE S. BENTO-15 7

Liquidação de quadros a oleo

Vende-se a 45, lindos quadros de sala de jestar, ditos de paisagens a 60, ditos sacros 60, e grandes 100, e um rico par de grandes quadros de gravura em fogo azul barato; na rua Direita n. 17. 10-4

Sementes de flores

Chegou a casa de Pedro Bourgade rua da Imperatriz n. 35—Sementes de flores—sendo Rainha Margaritha, amor perfeito e cravos de diferentes qualidades. Garante serem de primeira qualidade, e frescas. 6-5

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C.^{as} 15-RUA DE S. BENTO-15 6

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que auto-beneficiois tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no escriptorio do Correo Paulistano.

AO COMMERCIO

Offrece-se um moço de 19 años de idade, para calceiro de loja de fazenda ou ferragens. A pessoas que precisar dirija-se á travessa do Quartel n. 4, para se convencionar. 8-2

Theatro Provisorio
Companhia Lyrica Franceza - Cassino Paulistano -

EMPRESA E DIRECCAO DE

G. GIRAUDON

Hoje 13 de Março de 1877 Hoje
(TERÇA-FEIRA)

GRANDE e EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

Estréa de Mile. BERTHE

1.^a representação da desejada parodia burlesca em 1 acto, intitulada :

Les pompiers de Nanterre

Letra do Sr. Jules Moinaux
Musica de NARGEOT.

Distribuição :

Le maire de Nanterre	Mr. Albert
Grattelard, charcutier et pompier	» Tacova
Goyabada, confiseur-distillateur, pompier	» Barrère
Boit-sans-eau, marchand de vin, pompier	» Canépa
Grain-de-sel, épicier, pompier	» Pedrito
Le père Pince-tout, garde champêtre	» Octave
Eléonore Boussidru, rosière de cette année	Mlle. BERTHE
Madeleine Regret, rosière de l'année passée	» Rachel
Suzon, postulante rosière	» Louise
Nannette, hors de concours	Mme. Canépa

Pompiers, paysans et paysannes

La scène se passe á Nanterre, de nous jours.

La pièce finira par le grand QUADRILLE des Pompiers, réglé par Mr. TACOVA te instrumenté par Mr. E. Hassa, chef d'orchestre. Le quadrille sera dansé par Mrs. Tacova, Barrère, Canépa et Pedrito, et Mmes. BERTHE, Rachel, Louise et Canépa.

Principiará o espectáculo com a muito applaudida opereta-buffa em 1 acto, intitulada :

La Rose de Saint Flour

Letra de Michel Carré
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição :

Chapailou, cordonnier	Mr. Désiré
Marcachu, chaudronnier	» Albert
Pierrette	Mlle. Aurélie

4.^a representação (á pedido) da engraçada opereta buffa em 1 acto, intitulada :

POMME D'API

Musica de J. OFFENBACH

Distribuição :

Rabastein Amilcar	Mr. Roger
Gustave, son neveu	» Désiré
Pomme d'api	Mme. H. CANEPA

Ordem do Espectaculo :

1.º —La rose de Saint Flour. 2.º —Les pompiers de Nanterre. 3.º —Pomme d'api.

Principiará ás 8 e 1/4

Preços do costume.

EM ENSAIOS

para ir á scena brevemente :

ORPHÉE AUX ENFERS

opera buffa em 3 actos

Typ. do Correo Paulistano